



Saúde mental: empresas tem que tratar a questão com seriedade



O aumento exponencial de afastamentos por doenças de cunho psicológico entre os trabalhadores acende um alerta: as empresas precisam adotar medidas assertivas para promover saúde mental dos funcionários.

Lamentavelmente, os bancos, que promovem um ambiente adoeecedor, repleto de pressões, assédios e cobranças, insistem em negar a relação do adoecimento com as metas exageradas. Para as empresas, monitorar os dados sobre saúde mental é um passo importante para a implementação de ações assertivas.

De acordo com informações da plataforma Wellbe, as mulheres representaram 56% dos usuários de serviços de psicologia no primeiro trimestre de 2024, contra 39% dos homens.

Desigualdade salarial: ferida aberta!

A disparidade salarial entre homens e mulheres no Brasil é uma ferida aberta que atinge principalmente as mulheres negras, que recebem 50% menos do que homens brancos. Os dados estão presentes no 2º Relatório de Transparência Salarial do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), e revelam uma sociedade profundamente marcada por desigualdades raciais e de gênero.

As maiores empresas do país continuam a perpetuar desigual-

dades raciais, enquanto as políticas de incentivo para corrigir este quadro permanecem insignificantes. As mulheres negras ganham, em média, R\$ 2.745,26, enquanto homens brancos chegam a R\$ 5.464,29, um abismo salarial que expõe o racismo estrutural no mercado de trabalho. A inclusão racial ainda é negligenciada. Empresas com zero ou até 10% de mulheres pretas ou pardas nos quadros são comuns, perpetuando a exclusão histórica.

PLR é conquista histórica dos bancários

Em mais uma Campanha Salarial, a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) é uma das grandes conquistas da categoria bancária, fruto de intensa mobilização e negociações do movimento sindical. Criada em 1995, a PLR tem como objetivo garantir que os trabalhadores participem dos resultados que ajudam a gerar. A luta começou na década de 1990, quando a categoria passou a discutir formas de remunerar o esforço dos bancários.

A conquista não veio de forma fácil. Os bancários pressionaram para que a PLR fosse incluída na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e para que houvesse uma



regulamentação mais clara, o que ocorreu em 2001 com a Lei 10.101. A partir de 2003, a vitória se estendeu também aos funcionários de bancos públicos, como Banco do Brasil e Caixa, que antes não tinham direito. O valor pago aos bancários pode variar conforme o lucro da empresa e é distribuído em até duas parcelas anuais.

ACORDOS E CONVENÇÕES

As Convenções e Acordos coletivos (FENABAN – CAIXA e BB) assinados neste ano já estão disponíveis no site do Sindicato: www.bancariosms.com.br, para acessar basta abrir o site, clicar em **Serviços** e em seguida **Convenções e Acordos Coletivos**.

Selic: 13 bi de sangria

Para se ter noção do quanto a partidarização da política monetária nacional pela extrema direita é nociva, o Brasil e os brasileiros vão pagar mais de R\$ 13 bilhões com a elevação de 0,25 ponto percentual na Selic – de 10,50% para 10,75% - imposta semana passada pelo Banco Central. Fica cada vez mais claro que há interesses políticos e financeiros para elevar os juros. Além de colocar uma trava na expansão do PIB (Produto Interno Bruto), o crédito vai ficar ainda menos acessível. A realidade é que o aumento da taxa básica de juros só ajuda os rentistas, pois os cerca de 210 milhões de habitantes do país vão transferir renda para pouco mais de 75 mil pessoas, o tamanho da população rentista no Brasil. Isso não faz o menor sentido.

O racismo nas escolas

O racismo é um mal enraizado na sociedade e os impactos começam cedo, nas salas de aula. Diariamente milhões de crianças, vítimas de um sistema de discriminação, absorvem e reproduzem comportamentos preconceituosos. Quando o racismo se infiltra nas escolas, molda negativamente as percepções e experiências de jovens. A pesquisa do Observatório Fundação Itaú revela que 54% dos professores já presenciaram casos de discriminação entre alunos. Índice que chega a 67%, no ensino fundamental II. O estudo ainda aponta que 21% dos professores brancos não sabem como reagir diante de situações de racismo.